

Apelo aos Sentidos¹

A Arte global que hoje aqui (re)nasce após nove meses de maturação embrionária no ventre que é nosso, no ventre que é terra, ar, passado e presente, liga-nos às mais profundas raízes da Humanidade – o Paleolítico e as suas distintas manifestações de onde se destacam as gravuras rupestres.

O Homem primitivo dançava, pintava, esculpia, cantava e, todo ele música e movimento, contemplava os elementos num misto de adoração e agradecimento. Agora, como então, na imensidão do Mundo que os civilizados apelidam de Terceiro, encontramos ainda semelhantes celebrações, em latitudes tão distintas e distantes como a América do sul, África, Ásia. Aí, em especial no continente Africano – provavelmente o mais virgem de todos – se pode ainda encontrar manifestações artísticas no seu mais puro estado de criação, mormente realizadas em simultâneo numa fusão esplendorosa dos vários conceitos de Arte.

A isto, um rito tribal, uma cerimónia fúnebre ou a celebração de um nascimento ao acto múltiplo e simultâneo de um homem seminu dançando, tocando, cantando, evocando espíritos, afastando demónios, pintando com beleza tal capaz de fazer corar o mais ilustre actor da *Nouvelle Vague* Ocidental, chamámos nós Arte Zero, donde pressupomos terão nascido todas as outras.

A Arte Global pretende ser e retomar da origem das artes, o elo que faltava para que se complete o ciclo, a cadeia das sensações e sensibilidades. Acreditamos que existem outros buscando um conceito, uma nova evidência, uma confirmação de que Arte enquanto vontade de libertação e expressão interior é inesgotável. Esperamos profundamente que a Arte Global possa corresponder a tais expectativas e não podemos deixar de nos sentir orgulhosos neste dia, pelo simples motivo de que hoje aqui se cumpre o início do nosso sonho.

Colectivo Multimédia Perve – 15 de Março de 1998

¹ Fonte: *Apelo aos Sentidos. Espectáculo de Arte Global*, Colectivo Multimédia Perve, 1998